

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA TUISKON DICK
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE – ASSOCIAÇÃO DE IES

CAROLINA SOUZA DA SILVA

**O ESTRESSE OCUPACIONAL E A EQUIPE DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA /
EMERGÊNCIA: UM OLHAR PARA ESTUDOS BRASILEIROS**

PORTO ALEGRE

2017

CAROLINA SOUZA DA SILVA

**O ESTRESSE OCUPACIONAL E A EQUIPE DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA /
EMERGÊNCIA: UM OLHAR PARA ESTUDOS BRASILEIROS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - Associação de IES, do Instituto de Ciências Básicas da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dra. Vera Maria Treis Trindade

PORTO ALEGRE

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA TUISKON DICK
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE - ASSOCIAÇÃO DE IES

CAROLINA SOUZA DA SILVA

**O ESTRESSE OCUPACIONAL E A EQUIPE DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA /
EMERGÊNCIA: UM OLHAR PARA ESTUDOS BRASILEIROS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Associação de IES, do Instituto de Ciências Básicas da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dra. Vera Maria Treis Trindade

Comissão Examinadora:

Prof. Dra. Luciana Calabro

Prof. Dra. Carla Dalmaz

Prof. Dra. Sônia Beatriz Coccaro de Souza

Prof. Dr. Adriano Martimbianco de Assis

PORTO ALEGRE

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Souza da Silva, Carolina

O ESTRESSE OCUPACIONAL E A EQUIPE DE ENFERMAGEM
DE URGÊNCIA / EMERGÊNCIA: UM OLHAR PARA ESTUDOS
BRASILEIROS / Carolina Souza da Silva. -- 2018.

34 f.

Orientadora: Vera Maria Treis Trindade.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-
RS, 2018.

1. Esgotamento profissional. 2. Enfermagem em
emergência. I. Treis Trindade, Vera Maria, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

“Só há duas opções nesta vida: se resignar ou se indignar. E eu não vou me resignar nunca”. Darcy Ribeiro

AGRADECIMENTOS

Nos últimos vinte e cinco anos sempre estive de alguma forma ligada ao estudo, à educação e ao interesse do saber. Dando início nas séries iniciais, depois ensino médio, seguidos pelo preparo para enfrentar o vestibular. Dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) se passaram cinco anos de graduação e no Hospital Moinhos de Vento mais dois anos de pós-graduação. Essa trajetória não seria possível se não tivesse sempre e continuamente sido incentivada a manter o amor pelo estudar proporcionado pelos meus pais, os quais foram fomentadores da minha estreita relação com o saber.

Agradeço a todos os professores e colaboradores da UFRGS que foram fundamentais no meu crescimento pessoal e acadêmico. À minha orientadora que desde o início abraçou essa empreitada de estudar o novo, compartilhando comigo sua vasta experiência na pesquisa e na vivência de novos desafios.

Ao meu marido, sempre ao meu lado nos momentos fáceis e, principalmente, nos difíceis, tornando nosso laço cada vez mais forte. Obrigado por compreender e apoiar tantos momentos que tive que me ausentar dentro dos caminhos do conhecimento.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica relacionada ao estresse ocupacional que a equipe de enfermagem de urgência e/ou emergência está exposta. Para isto realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Lilacs e Scielo. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos em português que retratassem a temática em estudo, publicados nos últimos cinco anos. Com a busca foram encontrados vinte e quatro artigos, dos quais foram selecionados sete. A análise destes artigos gerou três categorias para discussão – carga horária excessiva, síndrome de Burnout e satisfação profissional. Apesar das poucas publicações no período estudado, seus dados reforçam que a atividade de enfermagem em emergência intrahospitalar se mostra sensível quando relacionada às doenças que o ambiente laboral pode desencadear. Além disto, os estudos selecionados indicam a importância da atuação do gestor priorizando ações, que minimizem o esgotamento dos profissionais e promovam sua motivação, reduzindo a possibilidade de doença relacionada ao trabalho.

Descritores: esgotamento profissional; enfermagem em emergência

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production related to occupational stress that the emergency and / or emergency nursing team is exposed. For this, an integrative review of the literature in the Lilacs and Scielo databases was carried out. The inclusion criteria for the sample selection were: articles published in Portuguese that portrayed the subject under study, published in the last five years. In view of the seven articles selected, 3 categories were chosen for discussion - excessive hours, Burnout syndrome and professional satisfaction. Despite the few publications during the period studied, their data reinforce that the activity of nursing in hospital emergency is sensitive when related to the diseases that the work environment can trigger. In addition, the selected studies indicate the importance of the manager's actions prioritizing actions that minimize the exhaustion of professionals and promote their motivation, reducing the possibility of work-related illness.

Descriptors: professional exhaustion; emergency nursing

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Um pouco de história.....	10
1.2 Saúde do trabalhador.....	12
1.3 Estresse ocupacional.....	13
2. METODOLOGIA.....	17
3. RESULTADOS.....	18
4. CONCLUSÕES FINAIS E PERSPECTIVAS.....	30
5. REFERÊNCIAS.....	31
6. ANEXO.....	34

1. INTRODUÇÃO

1.1 Um pouco de história

Fui a primeira da minha família a concluir um curso superior e desde sempre fui incentivada e cobrada a estudar, a tirar boas notas e a dar o meu melhor no que fizesse. Diria que aprendi bem a lição, pois sempre fui teimosa e persistente quando decido por algo. Assim foi durante o ensino fundamental, o ensino médio, o curso pré-vestibular. Nada foi diferente durante o período em que tinha certeza e convicção que estudaria na UFRGS. Foi difícil enfrentar três anos de vestibular até conseguir a tão sonhada vaga, que afinal de contas eu tinha certeza que um dia seria minha. Foram cinco anos na graduação, cinco anos preciosos cheios de aprendizado para a vida, aprendizado de sala de aula, de vivências de troca de experiências e preparação para os desafios que viriam.

Desde a graduação trago muita vontade de me aproximar da área da educação, tendo como objetivo o ingresso no mestrado. Ao finalizar a graduação, fiz uma pós-graduação, aperfeiçoei o inglês, me reorganizei no tempo e na vida pessoal e então me senti preparada para enfrentar os desafios do mestrado. Iniciado o mestrado na área da educação, descobri autores, aprendi conceitos e me apaixonei (ainda mais!) assim como imaginei que seria. Procuo levar para a vida os aprendizados educacionais, tentando a cada dia provar o quanto a educação pode ser transformadora na vida dos indivíduos que se aproximam dela.

Após iniciar o trabalho na área da saúde, me surpreendi com o número de profissionais que se afastavam do trabalho por problemas de saúde. Assombrei-me, ainda mais, quando descobri o número elevado de afastamentos por problemas relacionados ao estresse, depressão, ou doenças advindas do dia a dia corrido do trabalho. Diante deste fato,

me instigou o interesse em pesquisar algo que abrangesse profissionais da saúde e o estresse laboral.

O projeto inicial desta dissertação era realizar a dosagem sérica de cortisol, realizar entrevistas com profissionais da enfermagem docente e não docentes e analisar se havia diferença em termos de estresse entre profissionais que desempenhem apenas tarefas assistenciais com aqueles que também desempenham tarefas docentes. Por questões financeiras foi descartada a possibilidade de realização de coleta salivar de cortisol. Posteriormente tivemos resposta negativa no comitê de ética do hospital onde seria realizada a pesquisa. Essa resposta demorou além do esperado para acontecer, impedindo que dentro do tempo que nos restava, conseguíssemos entrar com novo projeto no comitê de ética. Então diante dos percalços expostos durante a trajetória dessa dissertação, realizou-se uma revisão sistemática.

O propósito desta dissertação foi verificar na literatura científica, o que sabe sobre o estresse vinculado a questões ambientais e ocupacionais do profissional da enfermagem da emergência intra-hospitalar. De acordo com o exposto acima é de real necessidade que a questão do estresse laboral em enfermeiros de urgência/emergência seja colocado em evidência e seja assunto sobressalente nas instituições.

Para realizar este trabalho, pretendemos:

- a) discutir o conceito de estresse laboral e refletir como ele pode intervir no serviço de saúde e na vida do trabalhador;
- b) problematizar a definição de saúde laboral e entender os fatores que auxiliam na sua promoção e na sua prevenção;
- c) propor, baseando-se nas construções, ações que possam evitar ou reduzir a ocorrência de estresse laboral nas instituições de saúde.

1.2 Saúde do trabalhador

A preocupação com a saúde do trabalhador é assunto que vem crescendo dentro das discussões da comunidade científica. A cada dia o profissional é cobrado em gerar pontos positivos, bons indicadores, boa produção na atividade laboral que executa. O ritmo diário acelerado, as multitarefas a realizar, a pressão por bons resultados, têm sido gerador de problemas e doenças ocupacionais ainda pouco exploradas em um passado próximo. Vindo de um trabalhador que têm como foco o ser humano e o cuidar humano de alguém frágil num momento de doença, se mostra de suma importância o cuidado e zelo a esse profissional que é responsável pelo outro. O cuidado da enfermagem se une a toda rede de atenção que o paciente precisa, envolvendo uma equipe multidisciplinar, na qual cada um têm o seu papel, e cada um se torna insubstituível na sua tarefa com o paciente. Sendo assim, se mostra de indiscutível importância as condições ideais de trabalho no âmbito frágil e essencial que é a área do cuidado humano (SILVA & MOURA, 2004).

Estudos mostram que o trabalho pode contribuir de forma negativa perante o trabalhador sendo o mesmo da área da saúde ou não. O cuidado humano, o lidar com a vida e com a morte do outro faz da enfermagem uma profissão que carrega pesada carga emocional e em contrapartida necessita de pensamento ágil e decisão rápida, fatores esses que se mostram estressante na sua essência. Outro fator gerador de problemas e estresse ocupacional são questões vinculadas à falta de material, medicamentos, equipamentos, pressão psicológica, que culminam por aumentar a insatisfação, sendo fator importante na geração de estresse. (SILVA & MOURA, 2004 ; SIQUEIRA *et al.*, 1995). É perceptível que as fontes estressoras são inúmeras dentro da enfermagem, facilitando a insatisfação profissional e até mesmo a maior ocorrência de iatrogenias e doenças ocupacionais. O cuidar do outro é feito com uso de

tecnologia humana, onde o toque, a palavra e o carinho são insubstituíveis comparado à toda tecnologia que temos disponível hoje, mostrando o quanto um cuidado de qualidade e excelência é algo essencial nos momentos de doença e dor.

A falta de identidade, a marginalização e a não valorização é algo que a categoria necessita melhoria iminente. Historicamente esse profissional vem buscando sua auto-definição, tentando deixar de lado apenas a idéia lúdica de atividade de doação, trazendo a falta de reconhecimento social como fator comprometedor da vida laboral e pessoal do indivíduo trabalhador da enfermagem. Essa falta de identidade é vista no dia a dia do trabalho, onde os próprios profissionais apresentam dificuldade em definir seus papéis de técnicos e\ou auxiliares de enfermagem e enfermeiro, comprometendo hierarquia e poder decisório. No que tange os usuários, essa problemática se multiplica, pois para os mesmos a categoria da saúde se divide em dois grandes grupos, compostos por médicos ou enfermeiros, sendo ignorada a existência de técnicos e auxiliares de enfermagem, mostrando o quanto o papel da enfermagem e suas categorias é pouco conhecida pela população geral (STACCIARINI & TRÓCCOLI, 2001).

1.3 Estresse ocupacional

Mostra-se cada vez mais importante e pertinente mensurar o estresse ocupacional, que se apresenta como um campo de estudo de extrema relevância. Existem doenças que se vinculam diretamente ao estresse no trabalho como úlcera, hipertensão arterial, diminuição do número de anticorpos e leucócitos circulantes, retardo na cicatrização, incapacidade de nidiação, inibição tireoidiana, diminuição da secreção de testosterona, diminuição do peso uterino, dentre outras (HOLT, 1993 ; MASCI, 1981). O estresse ocupacional é constituído das

condições de trabalho juntamente das características do trabalhador, nas quais as habilidades de enfrentamento do indivíduo não são suficientes para suprir a demanda de trabalho. O estresse é provedor de tensão, medo, ameaça, ansiedade, se mostrando fenômeno dinâmico e complexo (ROSS & ALTAMAIER, 1994 ; STACCIARINI & TRÓCCOLI, 2001). Não obstante se adicionam os riscos ocupacionais aos quais o profissional é constantemente exposto. A capacidade psíquica e de tolerância se distingue em cada indivíduo, refletindo no grau de superação diante de problema no ambiente de trabalho ou na vida, sendo que o estresse ocupacional é compreendido através da identificação de estressores vivenciados dentro do ambiente de trabalho. É produto da relação do indivíduo e o seu local de trabalho, relacionada com a capacidade de superação de obstáculos, acarretando desgaste excessivo, interferindo na produtividade do trabalhador, levando à problemas como o absenteísmo, resultante de todo processo estressor, gerando sobrecarga, desorganização e consequente insatisfação, podendo gerar redução da qualidade na assistência prestada ao paciente (SILVA & MOURA, 2004 ; STACCIARINI & TRÓCCOLI, 2000). Concomitante ao estresse laboral se apresentam os impactos dos problemas de saúde mental na vida do trabalhador. Estudos sobre estresse e saúde mental no ambiente de trabalho têm se tornado mais prevalentes e de suma importância, resultado do aumento significativo de problemas psíquicos relacionados ao estresse laboral (SANTOS *et al.*, 2009).

O corpo realiza tentativas de resolução de problemas utilizando mecanismos desenvolvidos para enfrentar situações estressantes - chamados de *coping* -, na intenção de atenuar os efeitos danosos do estresse. Se supõe que a enfermagem de urgência/emergência se enquadra no grupo de profissões potencialmente estressantes, pois lidam com dor, sofrimento e morte e normalmente não desenvolvem boa consciência dos seus problemas, não tendo formas tão resolutivas de solução e enfrentamento de problemas (SIQUEIRA *et al.*, 1995). Inúmeros podem ser os mecanismos de coping, abrangendo a liberação do estresse de forma

consciente ou inconsciente, envolvendo crenças religiosas, práticas de esportes, através de mecanismo cognitivo ou comportamental. Se agregando a isso, temos atividades de lazer, sono e repouso, vida social, atividade sexual, entre outros. Atenção deve ser dada a métodos de enfrentamento relacionados ao uso de álcool e preferência por ficar sozinho, pois podem ser classificadas como *coping* não construtivo, podendo levar à problemas relacionados ao alcoolismo e ao isolamento social (AGUIAR *et al.*, 2000). Fator que também se mostra influente quando se fala em métodos de reduzir os efeitos do estresse laboral é a satisfação profissional. Essa valorização pode vir tanto do usuário do serviço de saúde quanto do empregador, na forma de incentivo em capacitação profissional quanto no destaque da relevância social do trabalhador de enfermagem. O desenvolvimento das atividades de forma equilibrada, produtiva, e com mais fácil e correta tomada de decisão, certamente são realizadas por profissionais que estão motivados e se sentem valorizados. Quando se fala em qualidade de vida de profissionais da saúde, diretamente se fala de bom cuidado ao paciente, repercutindo então na assistência direta prestada ao cliente, que por sua vez é o alvo final de todo o processo de trabalho realizado pela enfermagem. Esse trabalho é constituído de várias etapas, desde o momento que o profissional chega ao trabalho, troca de roupa, bate o ponto, chega à unidade para pegar o plantão, separa e prepara as medicações, aborda o paciente e realiza os procedimentos necessários. Quando se fala em enfermagem, se fala em vida, em ter o poder de cura e\ou doença nas mãos, porque a todo momento o profissional tem em suas mãos a possibilidade de cometer acertos e erros. O treinamento de funcionários realizado pela instituição, influencia na qualidade de vida do trabalhador, que se sente valorizado e em consequência oferece uma assistência qualificada à saúde (STUMM *et al.*, 2009). O impacto do trabalho na vida do indivíduo é tema vital para a maioria dos profissionais, visto que grande parte da vida de se passa no ambiente de trabalho.

Diante destes fatos a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu o *Self-*

Reporting Questionnaire (SRQ), avaliando elementos relativos à saúde mental (MARI, 1986). O SRQ inicialmente continha vinte e quatro itens, divididas em vinte questões para avaliação de transtornos não-psicóticos e quatro para transtornos psicóticos como confusão mental, alucinações e delírio paranóide (IACOPONI & MARI, 1998). O SRQ tornou-se um instrumento amplamente utilizado para suspeição diagnóstica dos transtornos mentais comuns, sendo que na versão brasileira foram retiradas as quatro questões referentes aos distúrbios psicóticos, mantendo-se a versão com vinte itens. O referido questionário possui sensibilidade de 85% e especificidade de 80%. As vinte questões que compõem o questionário têm duas possibilidades de resposta (sim/não) e foram desenhadas para abordarem sintomas emocionais e físicos associados a quadros psiquiátricos (MARI, 1986).

O Inventário de Estresse em Enfermeiros – IEE é um instrumento que foi criado com a intenção de investigar o estresse ocupacional do enfermeiro, analisando questões como estressores da profissão e à frequência destes, no cotidiano laboral. Para a construção do inventário foram seguidos os princípios de elaboração de escalas, propostos por Pasquali (1996), categorizando por três polos: empírico, analítico e teórico. Após a sistematização teórica, se utiliza da entrevista como forma de identificar a percepção do estresse no trabalho assim como os maiores estressores por eles relatados. Na análise do IEE são considerados os itens previstos para cada categoria. O mesmo apresenta seis categorias para os estressores do ambiente de trabalho: fatores intrínsecos ao trabalho, papéis estressores, relações no trabalho, desenvolvimento na carreira, estrutura e cultura organizacional e interface trabalho-casa. Para avaliar os resultados relativos aos estressores são considerados os valores da escala de respostas num intervalo de 1 a 5, sendo 1 (nunca), 2 (raramente), 3 (algumas vezes), 4 (muitas vezes) e 5 (sempre) (STACCIARINI & TRÓCOLLI, 2000).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma revisão integrativa que vem apresentando notável penetração na área da enfermagem nos últimos anos. Essa condição parece estar associada à tendência de compreender o cuidado em saúde, como algo complexo e multidisciplinar. Este método permite a síntese de múltiplos estudos publicados e viabiliza conclusões gerais a respeito de uma área delimitada de estudo. Para a elaboração da revisão integrativa, no primeiro momento o revisor determina o objetivo específico, formula os questionamentos a serem respondidos ou hipóteses a serem testadas, então realiza a busca para identificar e coletar o maior número de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A revisão integrativa possui seis etapas, listadas a seguir:

- 1- identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa,
- 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos / amostragem ou busca na literatura,
- 3- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados / categorização dos estudos,
- 4- avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa,
- 5- interpretação dos resultados,
- 6- apresentação da revisão /síntese do conhecimento (MENDES *et al.*, 2008).

3. RESULTADOS

Diante do que foi explicado anteriormente, o presente trabalho foi gerado através de uma revisão integrativa. Esta revisão, resultou em um artigo que foi submetido à revista Ciência, Cuidado e Saúde, conforme comprovante no Anexo 1.

O ESTRESSE OCUPACIONAL E A EQUIPE DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA / EMERGÊNCIA: UM OLHAR PARA ESTUDOS BRASILEIROS

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica relacionada ao estresse ocupacional que a equipe de enfermagem de urgência e/ou emergência está exposta. Para isto realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Lilacs e Scielo. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos em português que retratassem a temática em estudo, publicados nos últimos cinco anos. Com a busca foram encontrados vinte e quatro artigos, dos quais foram selecionados sete. A análise destes artigos gerou três categorias para discussão – carga horária excessiva, síndrome de Burnout e satisfação profissional. Apesar das poucas publicações no período estudado, seus dados reforçam que a atividade de enfermagem em emergência intrahospitalar se mostra sensível quando relacionada às doenças que o ambiente laboral pode desencadear. Além disto, os estudos selecionados indicam a importância da atuação do gestor priorizando ações, que minimizem o esgotamento dos profissionais e promovam sua motivação, reduzindo a possibilidade de doença relacionada ao trabalho.

Palavras-chave: Esgotamento profissional. Enfermagem em emergência.

INTRODUÇÃO

A atividade laboral ocupa papel importante na vida dos indivíduos, sendo parte essencial para independência e realização pessoal, satisfação e busca por novos objetivos e metas. Fatores como estresse podem interferir de forma importante na relação indivíduo /

trabalho, gerando problemas físicos, psicológicos e de relacionamento interpessoal favorecendo o adoecimento. Pautando a análise na enfermagem, sabe-se que desde a década de 60 a mesma é considerada um trabalho estressante sendo motivo contínuo de estudos que avaliam o estresse e o efeito deletério do mesmo sobre a atividade laboral ⁽¹⁾.

O estresse pode apresentar quatro fases. A primeira denominada de “fase de alarme” em que o estímulo estressor é reconhecido, deixando o indivíduo em estado de alerta, gerando inúmeras manifestações físicas como elevação da pressão arterial, taquicardia, epigastralgia e sudorese. A “fase de resistência” se instala, caso ocorra persistência da fase de alerta, quando o organismo falha na tentativa de reestabelecer o equilíbrio interno, ocorrendo manifestações de desequilíbrio psicossocial como medo, isolamento social e ansiedade. A fase denominada “quase exaustão” ocorre quando a pessoa não tem mais capacidade de lidar com o estímulo estressor, gerando piora da condição física, manifestada por tensão muscular, ranger de dentes, hiperatividade, extremidades frias, entre outras. Se o estímulo estressor persistir, o corpo chega à última e mais crítica fase, a de “exaustão”, onde há o agravamento dos sintomas anteriores gerando doença orgânica ^(2,3). Por outro lado, o modelo interacionista propõe a interpretação do evento gatilho desencadeador de estresse como fonte de adaptação ou promotora de estresse. O indivíduo avalia o evento e define se há potencial para combatê-lo, usando de mecanismos de enfrentamento como esforços comportamentais e cognitivos para controlar, tolerar ou reduzir demandas. Os recursos externos e internos de cada indivíduo são fatores definidores na forma de interpretação e resultado do evento estressor, envolvendo habilidades sociais, crenças, saúde e suporte ⁽⁴⁾.

A enfermagem é força de trabalho essencial no setor da saúde, inserida tanto na vertente de prevenção quanto na vertente de cuidados intensivos, de diagnóstico e paliativo. De acordo com dados recentes existe um total de 1.951.669 profissionais de enfermagem espalhados pelo Brasil, sendo divididos em 1.057.085 técnicos de enfermagem e 463.681

enfermeiros ⁽⁵⁾. Sendo uma força de trabalho numerosa, se mostra essencial a realização de estudos que promovam melhores condições de entendimento na forma de funcionamento laboral da enfermagem e na sua contribuição na vida dos usuários do setor saúde.

Ambientes laborais como emergências e unidades de terapia intensiva são conduzidos por profissionais responsáveis pelo cuidado de pacientes em situações graves e de morte iminente, sendo locais potenciais de promoção do sofrimento. Além disso, estes profissionais precisam lidar com familiares que passam por momento único de dor, necessitando do apoio da equipe de enfermagem para o enfrentamento da perda, da morte e do luto. Por essa conjuntura, acredita-se que enfermeiros que trabalham em unidades com tamanha adversidade, devem sofrer grande desgaste psíquico e físico ⁽¹⁾. O estresse pode se manifestar diante de toda carga emocional, física e de responsabilidades que a equipe de enfermagem vivencia. Por isso, são necessários estudos que correlacionem formas de minimizar o estresse laboral vivenciado, procurando compreender de que forma o indivíduo processa o mesmo. Importante, também, é compreender quais mecanismos são utilizados pelas instituições para promover a melhoria da saúde dos seus colaboradores.

Diante dessas considerações, o objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica brasileira, nos últimos cinco anos, relacionada ao estresse ocupacional que a equipe de enfermagem de urgência e/ou emergência possa estar exposta.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização deste estudo, foi utilizado o método de revisão integrativa de literatura que compreende analisar e sintetizar pesquisas existentes sobre o assunto proposto, gerando conclusões sobre o tema em estudo. Desde 1980 a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa e possui caráter consolidado permitindo incorporação das

evidências na prática clínica ⁽⁶⁾. A revisão integrativa compreende seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos / amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados / categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão / síntese do conhecimento ⁽⁶⁾.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o Scientific Electronic Library (Scielo). Para o levantamento dos artigos foram utilizados como descritores, “enfermagem em emergência” e “esgotamento profissional” cruzados entre si juntamente com o operador *and*.. A busca foi realizada em abril de 2017 e delimitada aos últimos cinco anos (2012 – 2017). Entre os artigos encontrados foram selecionados os que apresentavam os seguintes critérios de inclusão: a publicações no idioma português, tivessem acesso a texto completo, tratassem do assunto urgência/emergência como assunto principal, englobassem a equipe de enfermagem como um todo (auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros). Após a inclusão, os artigos foram nomeados pela letra A (artigo) seguida de números arábicos conforme ordem alfabética do primeiro autor e o ano da publicação (A1 até A7). O projeto de pesquisa foi aprovado na Comissão de Pesquisa do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como nº 30638.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas, conforme descrito acima, foram encontrados vinte e quatro artigos e, posteriormente, foram analisados os que se enquadravam nos critérios de inclusão. Concluída essa análise, restaram sete artigos, listados no Quadro 1.

O cenário laboral de urgência e emergência é caracterizado por ser rodeado de acontecimentos novos, muitos inesperados e imprevisíveis como foi observado a nível nacional ⁽¹¹⁾ e no exterior ⁽¹²⁾. A maior parte dos pacientes deseja atendimento rápido, familiares desejam informações e, também, agilidade no atendimento, gerando estresse na equipe que muitas vezes se encontra com um número deficiente de pessoal, mantendo grande volume e demanda de trabalho. Nos artigos estudados (A1 a A7 do Quadro 1) foram levantadas algumas problemáticas que serão discutidas a seguir.

Carga horária excessiva

Em um dos estudos foi utilizado o Inventário de Sintomas de Estresse para adultos (A1), que permite identificar a presença de estresse através da sintomatologia relatada pelo entrevistado. Dentre as entrevistadas, 70% apresentavam estresse em fase de resistência e quase exaustão (na primeira fase o organismo tenta restabelecer seu equilíbrio; e na segunda, o organismo responde com reações orgânicas em forma de doença, comprometendo ainda mais a saúde mental e física do indivíduo) (A3) o que está de acordo com outros autores ^(11, 13).

Quadro 1. Distribuição das produções científicas segundo o título, periódico, ano e método de pesquisa.

Nº do artigo - Título	Autor (es)	Ano/País Local de publicação	Delineamento	Desfechos
A1- Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura	⁽⁶⁾ Bezerra, FN Silva, TM Ramos, VP	2012 Brasil Acta Paulista de Enf.	Revisão Integrativa	O sentido do trabalho para os profissionais contribui para sua proteção contra o sofrimento e o estresse ocupacional.
A2- Correlações de variáveis do Inventário de Burnout de Maslach em profissionais de emergência hospitalar	⁽⁷⁾ Ritter, RS., Fernandes Stumm, EM Kirchner, RM Schmidt Piovesan Rosanelli, CL Ubessi, LD	2012 Brasil Revista eletrônica trimestral de Enfermária	Descritivo e quantitativo	Sob certas condições, o trabalho pode contribuir para o adoecimento. Entretanto, muitas situações de insatisfação profissional podem ser solucionadas por ações simples.
A3- Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma Unidade de Pronto Socorro	⁽²⁾ Selegim, MG Mombelli, MA Oliveira, MLF Waidman, MAP Marcon, SS	2012 Brasil Revista Gaúcha de Enf.	Estudo transversal	Conclui-se pela necessidade de atuação junto às trabalhadoras com intuito de prevenir novos casos, tratar os existentes, a fim de evitar a evolução para estágios mais graves.
A4- Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência	⁽³⁾ Oliveira, JDS Achieri, JC Júnior, JMP Miranda, FAN Almeida, MG	2013 Brasil Revista da Escola de Enf. Da USP	Exploratório descritivo de abordagem qualitativa	Os resultados apontam a relação das representações sociais do trabalho com o estresse dos enfermeiros como um fenômeno complexo e multifacetado, contributivo de doenças e desgaste físico, emocional e mental.
A5- Estresse ocupacional e auto avaliação de saúde entre profissionais de enfermagem	⁽⁸⁾ Filha, MMT Costa, MAS Guilam, MCR	2013 Brasil Rev. Latino-Am. Enf.	Estudo seccional	Recomenda-se que as Instituições adotem uma política de planejamento e gerenciamento de recursos humanos, visando redução do estresse no trabalho entre os trabalhadores de enfermagem.
A6- Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência	⁽⁹⁾ Fonseca, JRF Neto, DL	2014 Brasil Revista Rene	Desenho epidemiológico transversal	O acúmulo das atividades gerenciais com as assistenciais pode acarretar maiores níveis de estresse, sendo necessário investir na melhoria do ambiente ocupacional e de suporte gerencial.
A7- Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência	⁽¹⁰⁾ Portela, NLC Pedrosa, AO Cunha, JDS Monte, LRS Gomes, RNS Lago, EC	2015 Brasil Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental Online	Revisão Integrativa	Estudo é de serventia para que população, profissionais e gestores adquiram conhecimento acerca da síndrome e possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que irão minimizar os riscos desencadeadores de Burnout.

Na grande parte das Instituições, a enfermagem se caracteriza por ter jornadas de trabalho diárias de 6 horas no diurno e 12 horas no noturno (em noites intercaladas), totalizando 36 horas de trabalho semanais ⁽¹³⁾. O que erroneamente ocorre é a dupla ou tripla jornada de trabalho, normalmente, gerada pela má remuneração. Essa carga excessiva e exaustiva contribui de forma generosa para o estresse podendo acarretar adoecimento físico e psíquico. Vários estudos (A2, A3, A4 e A7) trazem a importância desse fator na relação do profissional com o trabalho, com sua saúde e com seu desempenho e atenção na realização das atividades. A situação de dupla ou tripla jornada de trabalho é agravada pelo momento que vivemos, impulsionado por crise no setor da saúde, favorecendo o aparecimento do estresse. Trabalhar apenas em emergência (A1) mostra-se menos estressante do que trabalhar em setores diferentes quando se mantém mais de um vínculo empregatício. Quanto maior a carga de estresse maior o conflito na tomada de decisão e na resolução de problemas no exercício da função laboral como já relatado na literatura ^(11, 14,15).

Síndrome de Burnout

Enquanto o estresse ocorre devido às problemáticas que atingem o equilíbrio do ser humano, a Síndrome de Burnout vem como resposta ao estresse laboral crônico (A7). Inúmeros fatores predisõem o aparecimento de Burnout, tais como: funções que exigem mais tempo do que o trabalhador dispõe, insalubridade do local, sobrecarga de trabalho, precariedade das relações interpessoais, desmotivação no trabalho, desprestígio social, baixa remuneração, entre outras (A4, A7). A exposição excessiva e contínua do profissional aos agentes estressores transforma-se em algo crônico sendo passível de reversão, dependendo da etapa na qual se encontra ^(15,16). É essencial a atuação da instituição na preservação da saúde psíquica e física dos colaboradores visando reduzir afastamentos, adoecimentos e melhorando

a qualidade de vida laboral e pessoal. Indivíduos mais jovens são mais propensos a desenvolver Burnout, pois teoricamente possuem maior expectativa referente ao trabalho, sendo mais propícios à frustração quando não são reconhecidos da forma que esperam. Por sua vez indivíduos com mais tempo de profissão possuem menos expectativas quanto ao trabalho, sendo menos afetados em relação ao êxito na carreira profissional ^(12,16). Importante ressaltar a importância da Instituição empregadora e dos seus gestores na responsabilidade e promoção da melhoria da qualidade de vida do colaborador, visando atuar de forma a prevenir doenças advindas do trabalho. Novas tecnologias, formato de gestão e pequenas transformações organizacionais são de extrema relevância no impacto da qualidade do processo de trabalho e na prevenção de doenças ocupacionais (A2) conforme descrito na literatura ^(16,17).

Satisfação profissional

O trabalho em emergência é multifacetado, incluindo vertentes de relação interpessoal e multitarefas sendo fatores que contribuem para que o profissional tenha mecanismos de enfrentamento significativos, resultando em melhor forma de vencer os obstáculos do dia a dia de trabalho (A5). Uma questão que se mostra positiva em relação ao enfrentamento é o reconhecimento e satisfação pessoal que o atendimento ao paciente pode proporcionar; fator esse reconhecido como redutores do estresse ocupacional ⁽¹⁸⁾.

O papel do enfermeiro deveria ser prioritariamente assistencial, ou seja, voltado ao cuidado do paciente, visto que na prática diária é observado o contrário, sendo o enfermeiro resolutivo em questões administrativas, gerenciais, no manejo de conflitos, entre outras. Estudo demonstrou que as atividades não atreladas ao cuidado direto ao paciente tais como: relacionamento com a farmácia, revisão e solicitação de conserto de equipamentos, atender

familiares de pacientes críticos, nível de barulho na unidade, controle da equipe de enfermagem, são as atividades consideradas mais estressantes pelos entrevistados (A6). Questões essas nos fazem refletir sobre o grau de satisfação que o profissional consegue atingir, tendo que suprir inúmeras atividades paralelas ao cuidado do paciente. É comum ocorrer níveis elevados de frustração e desmotivação, pois o paciente deveria ser o principal foco no atendimento da enfermagem e, muitas vezes, acaba por ficar em plano secundário⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse é tema estudado de forma vasta e abrangente em todas as áreas afins da saúde⁽¹⁴⁾. Neste estudo procuramos abordar o atendimento de urgência e/ou emergência intrahospitalar. Nestes parâmetros não há muitas publicações recentes nos bancos de dados estudados.

A atividade de enfermagem em emergência se mostra sensível e importante quando relacionada às doenças que o ambiente laboral pode desencadear. A sobrecarga de tarefas, a satisfação profissional, a carga horária exaustiva, a não valorização profissional são fatores relevantes que devem ser considerados pelos gestores das instituições. Doenças relacionadas ao trabalho que abrangem problemas psíquicos e físicos afastam profissionais de suas atividades laborais e afetam o relacionamento familiar. É de extrema importância que estratégias de diagnóstico psíquico⁽¹⁹⁾ com controle hormonal⁽²⁰⁾, acompanhadas de procedimentos de intervenção sejam oferecidos pelas instituições^(4,17), a fim de preservar o colaborador que ali se encontra, mantendo o mesmo sempre motivado, eficiente e feliz com a atividade que desempenha.

REFERÊNCIAS

1. Haddad MCL, Gvozd R, Dellaroza MSG, Garcia AB. O sofrer no trabalho: sentimentos de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*. 2013; 12(3):416-23.
2. Seleglim MR, Mombelli MA, Oliveira MLF, Waidman MAP, Marcon SS. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma Unidade de Pronto Socorro. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2012; 33(3): 165-73.
3. Oliveira JDS, Achieri JC, Júnior JMP, Miranda FAN, Almeida MG. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral de um serviço de urgência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2013; 47(4): 984-89.
4. Martins JT, Robazzi MLCC. Estratégias defensivas utilizadas por enfermeiros de unidade de terapia intensiva: reflexão na ótica Dejouriana. *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*. 2012; 2012; 11(suplem.): 34-41.
5. Brasil – COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números. Disponível em: URL: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em 15 de março de 2017.
6. Bezerra FP, Silva TM, Ramos VP. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa de Literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2012; 25(nº especial 2):151-6.
7. Ritter RS, Fernandes Stumm EM, Kirchner RM, Schmidt Piovesan Rosanelli CL, Ubessi LD. Correlações de variáveis do Inventário de Burnout de Maslach em profissionais de emergência hospitalar. *Revista Enfermagem Global*. 2012; 27: 210-23.
8. Filha MMT, Costa MAS, Guilam MCR. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. 2013-21(2):[09 telas].
9. Fonseca JRF, Neto DL. Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2014; 15(5):732-42.
10. Portela NLC, Pedrosa AO, Cunha JDS, Monte LRS, Gomes RNS, Lago EC. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. *Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental*. 2015; 7(3):2749-60.
11. Dantas UIB, Silva RC, Cavalcanti AUA, Oliveira Clecia KN, Nóbrega FP. O trabalho dos enfermeiros no setor de urgência: limites e perspectivas. *Revista de enfermagem UFPE*. 2015; 9 (Supl. 3): 7556-61.
12. Cañadas-De la Fuente GA, Vargas C, San Luis C, García I, Cañadas GR, De la Fuente EI. Risk factors and prevalence of burnout syndrome in the nursing profession. *International Journal of Nursing Studies*. 2015; 52(1):240-39.

13. Dalri RCMB, Silva LA, Mendes AMOC, Robazzi MLCC. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. 2014; 22(6): 959-65.
14. Panunto MR, Guirardello EB. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. 2013; 21(3): 765-72.
15. Ferreira, NN, Lucca SR. Síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2015; 18(1): 68-79.
16. Vasconcelos EM, Martino MMF, França SPS. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71(1): 135-41.
17. Silva RP, Barbosa SC, Silva SS, Patrício DF. *Burnout* e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. 2015; 67 (1): 130-45.
18. Rigue AC, Dalmolin GL, Speroni KS, Bresolin JZ, Rigue AA. Work satisfaction: perception of nurses of a university hospital. *Cogitare Enfermagem*. 2016; 21(3): 01-08.
19. Kolhs, M, Olschowsky, A; Barreta NL, Schimerfening J, Vargas R, Busnello GF. A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. 2017; 9(2): 422-31.
20. Brum APS. Avaliação do estresse na equipe de enfermagem do turno diurno de um hospital universitário. 2014. [Mestrado] Porto Alegre (RS). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OCCUPATIONAL STRESS AND THE EMERGENCY NURSING TEAM / EMERGENCY: A LOOK AT BRAZILIAN STUDIES

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific production related to occupational stress that the emergency and / or emergency nursing team is exposed. For this, an integrative review of the literature in the Lilacs and Scielo databases was carried out. The inclusion criteria for the sample selection were: articles published in Portuguese that portrayed the subject under study, published in the last five years. In view of the seven articles selected, 3 categories were chosen for discussion - excessive hours, Burnout syndrome and professional satisfaction. Despite the few publications during the period studied, their data reinforce that the activity of nursing in hospital emergency is sensitive when related to the diseases that the work environment can trigger. In addition, the selected studies indicate the importance of the manager's actions prioritizing actions that minimize the exhaustion of professionals and promote their motivation, reducing the possibility of work-related illness.

Keywords: professional exhaustion; emergency nursing.

EL ESTRÉS OCUPACIONAL Y EL EQUIPO DE ENFERMERÍA DE URGENCIA / EMERGENCIA: UNA MIRADA PARA ESTUDIOS BRASILEÑOS

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción científica relacionada al estrés ocupacional que el equipo de enfermería de urgencia y / o emergencia está expuesta. Para ello se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos Lilacs y Scielo. Los criterios de inclusión para la selección de la muestra fueron: artículos publicados en portugués, que reflejan el tema en estudio, publicado en los últimos cinco años. Ante los siete artículos seleccionados fueron elegidos 3 categorías para discusión - carga horaria excesiva, síndrome de Burnout y satisfacción profesional. A pesar de las pocas publicaciones en el período estudiado, sus datos refuerzan que la actividad de enfermería en emergencia intrahospitalar se muestra sensible cuando se relaciona con las enfermedades que el ambiente laboral puede desencadenar. Además, los estudios seleccionados indican la importancia de la actuación del gestor priorizando acciones que minimicen el agotamiento de los profesionales y promuevan su motivación, reduciendo la posibilidad de enfermedad relacionada al trabajo.

Palabras claves: agotamiento profesional; enfermería en emergencia.

4. CONCLUSÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Há inúmeras publicações referentes ao tema estresse que abrange diversas áreas de atuação da enfermagem. Em contrapartida se observa que quando o foco é voltado à enfermagem em emergência, essas publicações ficam escassas. O tema é de extrema importância e relevância levando em consideração a importância da atuação deste profissional no campo da saúde e da má repercussão que o estresse pode trazer ao profissional da saúde.

O próximo trabalho, após o mestrado, será baseado em analisar o estresse em profissionais da área da saúde e que, também, desempenham atividades docentes nesta área. Há anos almejo adentrar de alguma forma no âmbito da educação, mas como sou da área da saúde me interessou a ideia de estudar também esses profissionais que exercem trabalho na área da saúde e, também, o administram junto da docência. Acredito que essas são duas atividades sensíveis e promotoras de momentos felizes, mas também geradoras de problemas sérios de saúde que não devem ser subestimados, pois muitos profissionais que se afastam não retornam mais ao trabalho. Com o passar dos anos estamos observando um desgaste progressivo em ambas as atividades e isto deve ser revisto.

A valorização do profissional se inicia dentro da empresa em que executa suas atividades; no momento em que a mesma incentiva, demonstra importância e promove ambiente que possibilite melhoria no processo de trabalho, permite que o trabalhador seja incentivado a trabalhar melhor a cada dia. No momento em que o trabalhador é bem cuidado, ele transfere ao paciente a mesma forma de cuidar, e todos os envolvidos nesse processo são beneficiados e se sentem mais felizes, motivados e prontos para os desafios da vida.

Quem está inserido dentro de uma equipe de enfermagem hoje, compreende de forma mais clara e real o que foi discutido nestas páginas que se passaram. Compreende o

significado que cada dia de trabalho tem para cada indivíduo e como cada um lida, interpreta e absorve. O adoecimento das equipes de saúde é uma realidade que vem em crescimento assustador dentro das instituições. O número de profissionais doentes, afastados ou não do trabalho, ou que estão a qualquer momento a ponto de um colapso, só aumentam. Saber reconhecer e intervir enquanto ainda há tempo é essencial e necessário, diante de uma taxa de afastamentos por tempo indeterminado e\ou suicídios que só aumentam. Trago esse relato e o faço pois é de extrema urgência que sejam feitas mudanças em tomada de decisão, para que os responsáveis pelo cuidar possam continuar realizando seu trabalho, e consigam se manter fortes e com perspectivas positivas. Quando se fala em cuidado humanizado, se fala em cuidar integral, inclusive cuidar de quem cuida, porque falamos de uma atividade que não temos como substituir por máquinas ou computadores. O cuidar ainda se mostra essencial e insubstituível e cabe a cada um de nós não deixar que essa essência se perca ou se acabe.

5. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K.N.; SILVA, A.L.A.C.; FARIA, C.R.; LIMA, F.V.; SOUZA, P.R.; STACCIARINI, J.M.R. O estresse em uma equipe militar de resgate pré-hospitalar. *Eletrônica de Enfermagem* (online), Goiânia, v.2, n.2, jul-dez. 2000. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>
- HOLT, R.R., Occupational stress. In: GOLDBERGER,L.; BREZNITZ, S. (Eds.). *Handbook of stress: theoretical and clinical aspects*. 2.ed. New York: Free Press, 1993. Cap.19, p.342-67.
- IACOPONI, E; MARI, J.J. Reliability and factor structure of the Portuguese version of Self-Reporting Questionnaire. *Int J. Soc. Psychiatry*, 1998; 35:213-22.
- MARI, J.J. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo, *Br. J Psychiatry* 1986, 148:23-6.
- MASCI, C.B. Stress: um desafio à medicina moderna. *Revista Brasileira de Medicina (Psiquiatria)*. v.3, n.5, p.200-7, out, 1981.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P., GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem Florianópolis*, v.17, n.4, p 758-64, out-dez, 2008.
- PASQUALI, L. Medidas escalares. In: PASQUALI, L. (Org.). *Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento*. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida/ Instituto de Psicologia/UnB - INEP, 1996. Cap. 4, p. 117-39.
- ROSS, R.R.; ALTAMAIER, E.M. *Intervention in occupational stress*. London: SAGE Publications, 1994. 79p.
- SANTOS, K.O.B.; ARAÚJO, T.M.; OLIVEIRA, N.F. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p.214-22, jan, 2009.
- SILVA, E.F.L; MOURA, M.L.C. Estresse nas relações enfermeiro\paciente: revisão integrativa. *Revista de enfermagem UFPE*. Recife, v.8, n.7, p.2140-8, jul, 2004.
- SIQUEIRA, M.M., WATANABE, F.S., VENTOLA, A. Desgaste físico e mental de auxiliares de enfermagem: uma análise sob o enfoque gerencial. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. Ribeirão Preto, v.3, n.1, p.45-57, jan, 1995.
- STACCIARINI, J.M.R.; TRÓCCOLI, B.T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE); *Rev.latino-americana Enfermagem*. Ribeirão

Preto, v.8, n.6, p.40-9, dez, 2000.

STACCIARINI, J.M.R.; TRÓCCOLI, B.T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev. Latino-americana Enfermagem. v.9, n.2; p.17-25, mar, 2001.

STUMM, E.M.F.; SCAPIN, D.; FOGLIATTO, L.; KIRCHNER, R.M.; HILDEBRANDT, L.M. Qualidade de vida, estresse e repercussões na assistência: equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Revista textos e contextos. Porto Alegre. v.8, n.1, p.140-55, jan-jun, 2009.

6. ANEXO

Confirmação de aceite à Revista Ciência, Cuidado e Saúde

e: **Revista Enfermagem** revdenuem@gmail.com

para: Carolina Souza carolinasouza1982@gmail.com

data: 2 de março de 2018 13:48

assunto: DECISÃO EDITORIAL – 1723

Prezados autores,

Foi tomada uma decisão sobre o manuscrito submetido à revista Ciência, Cuidado e Saúde:

“1723– O ESTRESSE OCUPACIONAL E O ENFERMEIRO DE URGÊNCIA \ EMERGÊNCIA”

A versão apresentada foi **APROVADA**, porém o artigo **NÃO ESTÁ NO PRELO**. Esta condição só ocorrerá após pagamento da taxa de edição e apresentação do manuscrito com revisão de português e na versão em inglês.

Atenciosamente,
Comissão Editorial